



Qualidade de Estágio: Estudo das diferenças em dois momentos da frequência do ensino secundário profissionalizante

Francisca Duarte^{1,2}, Maria Paula Paixão^{1,2}, José Tomás da Silva^{1,3}

¹Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

²Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental

³Centro de Estudos Sociais

Contacto: duartefc1417@gmail.com

RESUMO

A formação em contexto de trabalho constitui uma componente importante da formação dos alunos que frequentam as vias profissionais do ensino secundário. As características idiossincráticas desta modalidade de aprendizagem experiencial parecem ter um impacto significativo tanto na aprendizagem como no desenvolvimento de carreira. O estudo revelou um paralelismo estreito entre as expectativas que os estudantes antecipavam encontrar nas dimensões da qualidade de estágio, no seu futuro estágio, e as percepções reportadas no decurso do mesmo, aproximadamente um ano depois.

INTRODUÇÃO

A formação em contexto de trabalho é um aspeto válido e efetivo uma vez que a investigação tem vindo a demonstrar que as experiências em contexto de trabalho são uma forma de integrar as dimensões profissionais nos currículos escolares dos alunos (uma forma de pré-socialização profissional) e, ademais, que são as qualidades do estágio que têm um efeito efetivo no desenvolvimento académico e vocacional dos jovens (Gamboa, Paixão, Lemos, & Paixão, 2016). No entanto, os resultados da investigação não são muito consistentes (Gamboa & Paixão, 2014), pese embora o corpo teórico da Psicologia Vocacional reforce a expectativa de que a formação em contexto de trabalho pode ter um impacto significativo no desenvolvimento vocacional dos jovens.

Objetivo: O estudo, que apresenta um desenho longitudinal com duas ocasiões de mensuração (T1 – T2), tem como principal objetivo avaliar as diferenças nas expectativas-percepções em vários fatores da qualidade dos estágios, com uma amostra de 245 estudantes, em dois momentos de frequência do ensino secundário profissionalizante.

MÉTODO

Participantes

Participaram neste estudo 245 estudantes da via profissional do ensino secundário matriculados em escolas secundárias e profissionais da região Centro (Litoral) de Portugal. As idades desta amostra não probabilística variavam entre os 16 e os 20 de idade, correspondendo a uma média de 17.47 anos ($DP = 1.06$).

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico, elaborado pelos autores deste estudo, apresenta um conjunto de questões através das quais se pretendia mensurar algumas variáveis sociodemográficas e educativas referentes à situação dos estudantes nos momentos de recolha de dados, tais como: idade, sexo, nacionalidade, zona de residência, nível sociodemográfico, curso, média de classificação, retenções escolares.

O Inventário da Qualidade do Estágio (IQE: Gamboa, 2011) é um instrumento de autorresposta, com 40 itens, que avalia a percepção do aluno em relação ao estágio em nove dimensões: a) Autonomia (4 itens); b) *Feedback* dos Colegas (4 itens); c) Suporte Social (4 itens); d) Variedade de Tarefas (4 itens); e) Oportunidades de Aprendizagem (5 itens); f) Clareza das Instruções (4 itens); g) Treino (4 itens); h) *Feedback* do Supervisor (4 itens); e i) Suporte do Supervisor (7 itens). As respostas são dadas numa escala de tipo Likert com cinco pontos de 1 (discordo bastante) a 5 (concordo bastante), sendo que as pontuações mais elevadas estão associadas a uma maior qualidade percebida do estágio. Nos estudos de construção e validação do inventário, os índices de consistência interna são bastante satisfatórios, variando entre .79 e .87. Neste estudo, os índices de consistência interna também são satisfatórios, e variaram entre .70 e .84 (T1) e entre .67 e .84 (T2).

Procedimentos

Desenho longitudinal breve com recurso a uma amostra de conveniência. Depois de obtida as devidas autorizações das autoridades educativas competentes para a realização do estudo, os estudantes foram informados acerca dos objetivos da investigação, da estrita confidencialidade e da voluntariedade da sua participação. Do primeiro (T1) para o segundo (T2) momento de recolha de dados, 13 sujeitos (aproximadamente 6 % dos casos) desistiram da sua participação na investigação. No que se refere ao procedimento de análise dos dados, após a obtenção das estatísticas descritivas e das estimativas de precisão das variáveis em estudo, recorremos a ANOVA's de medidas repetidas para comparar médias entre grupos: ano de escolaridade (11º ano *versus* 12º ano). Todas as análises estatísticas foram efetuadas com recurso ao Programa IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para Windows, versão 22.

RESULTADOS

Tabela 1. Médias e desvios-padrão nas qualidades do estágio, considerando o tempo/ano de escolaridade.

Dimensões	Ano frequentado	
	11º ano M (DP)	12º ano M (DP)
Autonomia	17.61 (1.81)	17.79 (1.75)
Feedback dos Colegas	17.87 (2.18)	17.88 (2.17)
Suporte Social	17.85 (2.21)	17.89 (2.13)
Variedade de Tarefas	17.78 (2.05)	17.82 (2.00)
Oportunidades de Aprendizagem	22.45 (2.43)	22.63 (2.36)
Clareza das Instruções	17.69 (2.04)	17.80 (1.95)
Treino	18.17 (2.12)	18.26 (2.08)
Feedback do Supervisor	17.59 (2.16)	17.67 (2.01)
Suporte do Supervisor	30.85 (3.26)	31.07 (3.13)

Pela análise da Tabela 1 pode observar-se que na qualidade Suporte do Supervisor os estudantes têm a média mais elevada de todas as qualidades do estágio (T1: M = 30.8, T2: 31.6), segue-se-lhe a qualidade Oportunidades de Aprendizagem (T1: M = 22.4, T2: 22.6); todavia estas diferenças são um artefacto decorrente do número desigual de itens nas dimensões. As médias das restantes qualidades do estágio situam-se entre 17.6 e 18.2 (T1) e entre 17.8 e 18.3 (T2). Efetivamente, a média (estandardizada) mais alta é a dimensão “Treino” Do primeiro (T1) para o segundo momento (T2) de recolha de dados verifica-se um aumento nos valores de média de todas as qualidades do estágio, embora esse aumento seja pequeno e, tal como se esperava, não estatisticamente significativo (todos os p 's > 0.05).

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo era avaliar as diferenças das expectativas-percepções relativas à qualidade do estágio em dois momentos de frequência do ensino secundário profissionalizante (11º ano *versus* 12º ano).

ANOVAs de medidas repetidas foram usadas para avaliar a hipótese da existência de diferenças nas qualidades do estágio; verificou-se um ligeiro aumento nos valores das médias em todas as dimensões observadas. Onde poder concluir-se que a percepção da qualidade do estágio foi bem avaliada pelos estudantes que compunham a amostra. A qualidade do estágio que registou valores de média mais elevados foi a que é composta por 7 itens, Suporte do Supervisor, seguida de Oportunidades de Aprendizagem com 5 itens, todavia, se eliminarmos este artefacto, a conclusão que se impõe é que tanto as expectativas iniciais, como as percepções da qualidade de estágio são genericamente positivas e temporalmente consonantes: a realidade da qualidade (no estágio) correspondeu à expectativa antecipada.

Foi ainda analisado se as variáveis sociodemográficas e educativas como o sexo, o nível socioeconómico e as retenções escolares tinham impacto nos resultados, tendo-se verificado que nenhuma das variáveis analisadas influenciou esses resultados.

Em futuras investigações, e assinalando desde já uma das principais limitações do estudo, sugerimos a possibilidade de alargar a amostra a estudantes de diferentes anos de escolaridade e de diversas regiões de Portugal no sentido de permitir o esclarecimento em profundidade do papel das qualidades percebidas do estágio no desenvolvimento vocacional dos jovens, principalmente em momentos normativos de transição. Por outro lado, embora longitudinal, esta investigação cingiu-se apenas a dois momentos o que só possibilita o teste de relações lineares das trajetórias de desenvolvimento. Neste sentido, se quisermos compreender melhor o papel da percepção da qualidade do estágio nas trajetórias desenvolvimentais dos estudantes do ensino secundário, será necessário aumentar o número de medições sequenciais.

No que se refere às contribuições deste estudo, pensamos que a sua relevância se prende com a atualidade da problemática centrada na Qualidade Percebida do Estágio. Os resultados obtidos vão ao encontro de certas conceções veiculadas por autores da Psicologia Vocacional e de outros domínios afins que tem vindo a salientar a importância de se estudar o impacto que as diferentes qualidades do estágio podem ter no desenvolvimento vocacional dos jovens (e.g., Blustein, 1997; Flum, 2001; Flum & Blustein, 2000; Gamboa, 2008; 2011; Gamboa & Paixão, 2008; Gamboa, Paixão, & Jesus, 2013; Gamboa et al, 2016; Smith & Harris, 2000; Taveira & Moreno, 2003; Zimmer-Gembeck & Mortimer, 2006).

Quanto às implicações que este estudo pode ter na prática vocacional, salientamos a necessidade de os psicólogos escolares poderem recorrer à Formação em Contexto de Trabalho como modalidade de intervenção para a promoção de desenvolvimento dos jovens. Efetivamente, estudar o impacto das experiências de trabalho pode contribuir para alargar os conhecimentos dos psicólogos acerca deste processo (Gamboa & Paixão, 2008).

REFERÊNCIAS

- Blustein, D. L. (1997). A context-rich perspective of career exploration across the life roles. *Journal Career Development Quarterly*, 45(3), 260-274. <https://doi.org/10.1002/1.2161-0045-1997.tb.00470.x>
- Flum, H. (2001). Relational Dimensions in Career Development. *Journal of Vocational Behavior*, 59, 1-16. <https://doi.org/10.1006/jvbe.2000.1786>
- Flum, H., & Blustein, D. (2000). Reinvigorating the study of vocational exploration: Framework for research. *Journal of Vocational Behavior*, 56, 380-404. <https://doi.org/10.1006/jvbe.2000.3721>
- Gamboa, V. M. (2008). Qualidade do estágio e exploração vocacional: Estudo com alunos estagiários dos cursos Tecnológicos e Profissionais do ensino secundário. *Psicologia e Educação*, 7(1), 31-50.
- Gamboa, V. M. (2011). *O impacto da experiência de estágio no desenvolvimento vocacional de alunos dos cursos tecnológicos e profissionais do ensino secundário*. (Dissertação de doutoramento não publicada). Universidade do Algarve, Faro.
- Gamboa, V. M., & Paixão, M. P. (2008). O impacto da experiência de estágio no processo de exploração vocacional em alunos dos cursos tecnológicos e profissionais do ensino secundário. *International Journal of Development and Educational Psychology*, 1, 77-88. <http://hdl.handle.net/10400.1/3128>
- Gamboa, V. M., & Paixão, M. P. (2014). A Qualidade da Experiência do Estágio e o Desenvolvimento Vocacional de Estudantes dos Cursos Tecnológicos. *Psicol. Reflex. Crit.*, 27(2), 377-387. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427219>
- Gamboa, V. M., Paixão, M. P., & Jesus, S. N. (2013). Internship quality predicts career exploration of high school students. *Journal of Vocational Behavior*, 83, 78-87. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2013.02.009>
- Gamboa, V. M., Paixão, M. P., Lemos, I., & Paixão, O. (2016). A qualidade de estágio prediz a satisfação: Estudo com alunos do ensino secundário profissionalizante. *Omnia*, 5, 93-104. <https://doi.org/10.23882/OM5-2016-10-08>
- Smith, E., & Harris, R. (2000). *Work Placements in Vocational Education and Training Courses: Review of research*. Adelaide: National Centre of Vocational <Education Research (NCVER).
- Taveira, M. C., & Moreno, M. L. R. (2003). Guidance theory and practice: the status of career exploration. *British Journal of Guidance & Counselling*, 31, 189-207.
- Zimmer-Gembeck, M., & Mortimer, J. (2006). Adolescent Work, Vocational Development and Education. *Review of Educational Research*, 76(4), 537-566. <https://doi.org/10.3102/00346543076004537>